



“MACHO VARÓN SIN PEPA”

IDENTIDADES DE GÊNERO NA PRÁTICA ESPORTIVA DO FUTSAL

Claudia Yaneth Martínez Mina¹

PALAVRAS-CHAVE: Feminilidades; Mulheres; Futsal.

INTRODUÇÃO

Quando estava com aproximadamente 8 anos de idade, eu me encontrava na rua jogando futebol com meus amigos; de repente, duas das meninas que sempre participavam comigo de outras brincadeiras, começaram a me convidar para brincar com elas. Eu não queria parar de jogar futebol e dei minha resposta negativa, elas insistiram mais duas vezes, e na quarta vez que me chamaram, um pouco ofendidas com minha recusa gritaram: “*macho varón sin pepa*”² referindo-se a mim com relação a meu sexo. Em outras palavras elas me disseram: “você é um homem sem pênis”. Em cada cultura, aprendemos a classificar os sujeitos e penso que foi essa forma de operar com a diferenciação entre os gêneros aquilo que permitiu que as meninas me chamassem de “macho varón sin pepa”. Ao mencionarem essa expressão elas colocaram em ação uma classificação tendo como referência uma prática esportiva socialmente generificada como masculina, como é o caso de futebol.

Algumas mulheres que jogam futsal, em especial, aquelas que não têm uma representação de gênero que concorde com a norma estabelecida de feminilidade, são alvo de questionamentos sobre seu gênero, sua sexualidade e seu sexo. Silvana Goellner afirma que “argumentos como estes operam como mecanismos de exclusão e inclusão em diferentes modalidades esportivas” (2007, p. 185).

Reflexões como estas possibilitaram a construção desta pesquisa cujo objetivo central é analisar as representações de feminilidades presentes em mulheres que jogam futsal, identificando os discursos, as práticas e os símbolos que dispõem para essa construção.

A partir desta reflexão apresento algumas questões que norteiam essa investigação: Como as mulheres que jogam futsal na equipe da UFRGS, representam sua feminilidade dentro desta prática esportiva? Como, ao longo de sua vida, construíram essas representações de feminilidade? Para responder essas questões pretendo:

- Analisar o que elas identificam como feminilidade;
- Identificar as principais práticas corporais e esportivas que realizaram durante sua trajetória de vida;
- Descrever os modos através dos quais constroem sua feminilidade dentro da prática esportiva;
- Analisar o processo de inserção das jogadoras na prática de futsal ou futebol, relacionando com os significados que atribuem ao gênero.

¹ Mestranda do programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS). cwa0708@hotmail.com.

² No pacífico colombiano existe uma fruta chamada Chontaduro, ela tem uma semente (pepa) no meio. Quando não tem semente é considerada macho, daí a origem da frase típica.



JUSTIFICATIVA

O esporte é um espaço que permite identificar as desigualdades sociais entre homens e mulheres, e atravessa diversas dimensões socioculturais, entre elas as questões relacionadas ao gênero, conceito aqui definido como uma construção social baseada nas diferenças sexuais, que faz parte da identidade da pessoa (GOELLNER, 2013, p. 30). Portanto, visto que cada cultura tem uma representação do que significa ser masculino e feminino, e tendo em conta que “as masculinidades e as feminilidades são processos em continua construção” (SILVEIRA, 2008, p. 26) e que esta construção constante inclui diversas formas de ser mulher e de ser homem; aparece aqui o questionamento das representações normatizadas do gênero, sendo este o primeiro fundamento deste estudo.

ESTUDOS DE GÊNERO PÓS ESTRUTURALISTAS.

A opção por esta perspectiva se justifica porque se coloca em questão os fundamentos de cunho biologicista que justificam as desigualdades sociais entre homens e mulheres com base na diferenciação biológica, através de uma suposta inferioridade natural, inata ou essencial das mulheres, que estabelece comportamentos e papéis sociais; omitindo o papel da cultura e da história nessa produção. Este enfoque segundo Joan Scott “rejeita explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum, para diversas formas de subordinação feminina” (1995, p.75).

Portanto, o gênero faz referência a nossos comportamentos e não a nossa natureza. O gênero “refere-se aos aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual” (SILVA, 2005, p.91). Falar sobre o gênero dentro da perspectiva pós-estruturalista permite pensar que este é independente do sexo, é questionar seu caráter naturalizado, assim como sua fixidez e assumi-lo como um processo inacabado.

METODOLOGIA

Os sujeitos escolhidos para compor o corpus empírico desta investigação foram as integrantes da seleção da UFRGS, conformada por 25 mulheres com idades entre 17 e 27 anos. Esta equipe realiza treinos durante 3 dias da semana, com uma duração de 2 horas cada sessão.

Por meio da descrição e a análise de conteúdo, será possível expor e analisar as experiências dentro do esporte, sem perder a visão subjetiva das participantes, tendo presente que a linguagem seria como “uma representação de uma realidade *a priori*” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 311).

A história oral é a técnica de pesquisa que permitirá através das fontes orais obter a informação necessária para conhecer as experiências das mulheres participantes deste estudo dentro da prática do futsal. Estas narrativas serão captadas a partir da realização de entrevistas com as esportistas cujos procedimentos seguirão as orientações do Garimpando Memórias, pelo Centro de Memória do Esporte (CEME)³. Do mesmo modo, a história de vida, como parte da história oral, permite aprofundar especificamente nas experiências das

³ O Centro de Memória de Esporte foi criado desde o ano 2003, aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS sob o número 2.007.710, em outubro de 2007. Apoiado pelo CNPq e pelo Ministério do Esporte. Tem o objetivo de reconstruir e preservar a memória das práticas corporais e esportivas do Rio grande do Sul.



pessoas entrevistadas sendo considerada como “o relato de um(a) narrador(a) sobre sua existência através do tempo, com a intermediação de um(a) pesquisador(a)” (PEREIRA, 2000, p.118).

Finalmente, as entrevistas em profundidade com perguntas abertas para as mulheres participantes e para alguns parentes que estiveram presentes nesse processo de inserção no esporte, as observações feitas nos treinos e em outros espaços de sociabilidade e, algumas fotografias sobre diversas etapas de vida, serão os instrumentos usados para coletar as informações necessárias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As jogadoras de futsal, são diferentes entre si, possuem diversas identidades. A pesquisa se encontra em andamento, mas tentará identificar as representações de feminilidades nas jogadoras e a multiplicidade de identidades que a prática esportiva permite observar.

CONCLUSÕES

Os corpos das mulheres que praticam esporte são diversos e produzem várias representações. Estas podem contradizer o modelo cultural de feminidade normatizada ou se ajustar perfeitamente à norma; seus comportamentos, as formas de caminhar, os gestos, a forma de falar, o temperamento demonstrado em quadra, e todas aquelas expressões que fazem parte de prática esportiva, permitem questionamentos e aceitação em diversos espaços sociais.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Possui bolsa de financiamento no âmbito do acordo de Cooperação entre a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (CGUB).

REFERÊNCIAS

GOELLNER, Silvana Vilodre. Feminismos, mulheres e esportes: questões epistemológicas sobre o fazer historiográfico. **Revista Movimento**. Vol. 13, Nº. 2, p. 171-196, 2007.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A contribuição dos Estudos de Gênero e Feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. In: DORNELLES, Priscilla; WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria (Org.). **Educação Física e Gênero. Desafios educacionais**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 23-43. 2013.

PEREIRA, Ligia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografia e autobiografia. **Revista História Oral**, 3, p. 111-27, 2000.

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**, p. 305-322, 2005.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.